



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

**Alguns planos para restringir o uso de garrafas de plástico e,
consequentemente, promover a redução do plástico**

Mais de 20 por cento dos resíduos sólidos de Macau são de plástico, uma percentagem imediatamente inferior à dos resíduos de cozinha. Para promover as medidas de restrição do plástico e melhorar a qualidade do meio ambiente, o Governo implementou o regime de cobrança para sacos de plástico e proibiu a importação de talheres de esferovite. Na próxima fase, pretende restringir o uso dos misturadores para mexer bebidas e palhinhas, que sejam de plástico e descartáveis. Contudo, não há ainda planos para restringir as garrafas de plástico, que ocupam uma percentagem elevada no âmbito dos resíduos de plástico.

Segundo dados oficiais de Hong Kong, em 2019, 21 por cento da quantidade de resíduos sólidos urbanos que se encontravam nos aterros eram de plástico. Mais, segundo as estimativas, das 191 toneladas de utensílios de plástico, 106 eram utensílios de plástico para bebidas. Para melhor restringir o plástico, Hong Kong planeia lançar um programa de responsabilidades obrigatórias para o produtor dos utensílios de plástico para bebidas, pretendendo proporcionar um valor de retribuição para aumentar a respectiva taxa de recolha. Na Europa, na América do Norte e na Austrália, normalmente, o programa de responsabilidades do produtor prevê a criação de um sistema específico para recolha, disponibilizando motivação económica para incentivar o público a devolver os respectivos utensílios usados no local designado. A taxa de recolha nas referidas regiões é elevada, em termos gerais. Nos últimos anos Macau tem-se empenhado em instalar máquinas para a recolha de garrafas de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

plástico, recorrendo a diversas medidas, tais como “Reduzir o uso de sacos de plástico poderá dar prémios”, “Reduzir o plástico é muito fácil”, etc., a fim de promover a sensibilização sobre a redução do plástico. Embora a taxa de recolha tenha aumentado, a percentagem é ainda muito limitada. Segundo o Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2019, a quantidade total dos resíduos sólidos nesse ano foi de 550 mil toneladas, das quais mais de 129 mil eram resíduos de plástico, no entanto, só foram recolhidas 304 toneladas, isto é, uma taxa de recolha de plástico inferior a 0,3 por cento. Assim, o Governo deve envidar mais esforços para aumentar a taxa de recolha das garrafas de plástico.

A protecção ambiental não se limita à recolha, aliás, há que reduzir a produção dos objectos de plástico e descartáveis, e diminuir a respectiva procura, pois isto é que é a cura definitiva para esta questão. Segundo um relatório das Nações Unidas, no mundo, só 9 por cento dos plásticos é que foram sujeitos a reciclagem, o que causa grave poluição de resíduos de plástico. Assim sendo, os residentes devem começar pela fonte para reduzir o plástico, pois só assim é que é possível reduzir eficientemente os resíduos de plástico. O Governo também deve dispor de medidas concretas para promover e incentivar os residentes a reduzirem, a partir da fonte, os resíduos no dia-a-dia. Nesta matéria, com o aumento das instalações de dispensadores de água para o público, as pessoas podem consumi-la directamente e adquirir um hábito amigo do meio ambiente, isto é, trazer consigo uma garrafa de água, o que pode contribuir para reduzir a produção dos resíduos, mais precisamente, das garrafas de plástico. Nos últimos anos, o Governo instalou as referidas máquinas em vários estabelecimentos e espaços públicos, no entanto, segundo alguns residentes, vários locais públicos em que se verifica uma maior afluência de público continuam sem dispensadores de água. Por exemplo, entre os mais de 40 parques, jardins e parques naturais, só 7 deles contam com dispensadores de água, daí a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

impossibilidade de proporcionar que os residentes tragam consigo as próprias garrafas de água.

Pelo exposto, interpelo as autoridades sobre o seguinte:

1. O Governo está a par da situação relativa à proporção que as garrafas de plástico ocupam no âmbito dos resíduos de plástico? Para além da instalação de máquinas para recolha de garrafas de plástico e de medidas que visam aumentar a quantidade de recolha e sensibilizar para a redução do plástico, tais como, “Reduzir o uso de sacos de plástico poderá dar prémios”, “Reduzir o plástico é muito fácil”, etc., há planos para restringir o uso das garrafas de plástico?

2. A protecção ambiental não se limita à recolha e deve ainda começar pela redução do plástico a partir da fonte. As autoridades devem, baseando-se na actual rede de máquinas de dispensadores de água, definir metas claras a concretizar de forma faseada, sobretudo em instalações mais utilizadas pelo público ou turistas. Vão fazê-lo? Tendo em conta que as instalações afectas ao Instituto para os Assuntos Municipais têm uma relação mais estreita com a vida dos residentes, assim, há planos para instalar máquinas de dispensadores de água em todos os parques, jardins e parques naturais?

28 de Maio de 2021

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lei Cheng I